



REVISTA ESCRITORES

o espaço definitivo para a literatura de todos os escritores

Ano XXIV - Agosto/Outubro de 2018

—
VEM AI O TROFÉU TRINTA ANOS

277

Tamanho Real:
Corpo: 100mm x 230mm
Base: 150mm x 80mm x 18mm



Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do Clube dos Escritores de Piracicaba. A responsabilidade pelo conteúdo é do autor. O Clube dos Escritores de Piracicaba não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui contidas. Este trabalho foi elaborado e publicado em parceria com a Editora do Clube dos Escritores de Piracicaba. Todos os direitos reservados. Clube dos Escritores de Piracicaba - Rua do Comércio, 100 - Centro - Piracicaba - SP - CEP: 13400-000. Telefone: (19) 3333-3333. E-mail: clube@clubedescritores.com.br

VEM AI O TROFÉU TRINTA ANOS

Anexo a esta revista enviamos um convite para integrantes da Galeria dos Praeclarus, do Colegiados e do Conselho Acadêmico um e-mail para informar a respeito do “Troféu Trinta anos” que será outorgado para quem aceitar a indicação pelos relevantes serviços prestados à literatura e à cultura nos anos em que se dedica ao Clube dos Escritores.

A honraria será outorgada em Sessão Magna a ser realizada em novembro de 2019, no Salão Nobre “Helly de Campos Melges”, na Câmara Municipal de Piracicaba, à Rua Alferes José Caetano, 834. Por isso, quem aceitar favor entrar em contato por e-mail ou telefone, até o dia **10/12/2018**, impreterivelmente, pagando o valor das despesas de chancela no valor de **R\$ 300,00 (já com a anuidade 2019 e despesas de sedex incluídas, para os Praeclarus ou está no Colegiado), e R\$ 230,00 (também com a anuidade e despesas de sedex inclusas), para quem está no Conselho, podendo ainda enviar o valor em dois cheques, cruzados e nominais so Clube dos Escritores Piracicaba e pré para 15/11 e 15/12/2018.**

Se à vista através de depósito na conta 8013-6, Agência 4252-8 do Banco do Brasil. para que juntemos, o valor do pagamento das duas parcelas, de novembro e dezembro, no valor de **R\$ 10 mil**, cada uma do contrato do lote de **50 Troféus**. Estamos aproveitando os preços deste ano bem mais baixos. Lembre-se que até dezembro são **60 dias** e queremos receber desde já. Dei um cheque sem fundo e os troféus já estão pagos, mas os cheques que vai cair nas datas já informadas, sem que tenha recebido o valor **EU NÃO CONSIGO COBRIR.**

Os inadimplentes também podem receber o Troféu, e será isentado de anuidades devidas antes de 2019, que será a anuidade a ser paga na promoção. Acho que desta forma resolvemos os problemas de inadimplência. Quem não quiser o troféu paga somente a anuidade, no valor de R\$ 150,00 se for do Praeclarus e Colegiado e R\$ 80,00 se do Conselho.

Contamos sempre com a amizade e com a compreensão de todos os amigos do Brasil inteiro nesta realização única e inédita. Afinal, não é todo dia que uma entidade completa trinta anos de existência!

REVISTA “ESCRITORES

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração, Publicidade e Correspondência: Coopia Diagramação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP. **CPD 449482**. Prefeitura Municipal de Piracicaba. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam e nem sempre representam a opinião desta publicação. Editor Responsável Carlos Moraes Júnior. **Mtb20.836**. E-mail: clube.escritores@uol.com.br **Fone: (19)3302-0836** Site: www.clubedoescritores.com Para pagamento: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

ETÉREA

Me visto
de vento brando

gestos pensados

caminho
passas de nuvens

transpiro
essência de rosas

danço
com as folhas das
árvores

me abasteço.

Adélia Klaus Einsenfeld
Praeclarus/Porto Alegre/RS
adeliaeinsfeldt@yahoo.com.br

O POETA DA NOITE

Olhou para o alto
sentou na esquina
e declamou um poema.
Sentiu um perfume
exalar a lembrança
de um grande amor.
E a lágrima desceu
para ofuscar o semblante
da sua memória.
E o poeta chorou
o pranto das palavras
no colo da vida.
Seguiu uma estrela
bailarina fluante
no firmamento...
E junto à lua,
esculpiu a paixão
nos braços da noite.

Alais Maria Pikersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS

LIVRE PARA VOAR

Abro as asas e vôo procurando uma direção segura.
Tão pouco conheço desse imenso universo.
Decido ser um pequeno pássaro voando no espaço.
Vou então, em busca de aventura.

Nessa viagem passo a conhecer a liberdade de voar.
As nuvens, as estrelas tranqüilas que o céu apresenta.
As palavras de amor que trazem o sucesso para a vida.
Atravessam livre o mundo à procura de paz.

Erguendo meus olhos observo a natureza esplêndida.
Proporcionando o equilíbrio perfeito para o existir.
Posso também pôr a minha capacidade em ação.
Missão da humanidade para realizar a evolução.

É magnífico ver a terra
girando livre no espaço.

Idéias novas positivas causando
o bem estar à vida.
Descobrimos os caminhos retos e de
curvas para a felicidade,
através do saber, agir e discernir
livremente o rumo para ser feliz.

Agda de Carvalho Figueiredo
Conselho/Campo Grande/MT
acfeng@terra.com.br

Minha mãe hoje é saudade,
deixoucedo o nosso lar,
foi a mais santa bondade,
hoje é estrela a me guiar!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

VERITAS

a verdade
verde, imatura
a verdade
construída, doída
minha verdade

a verdade
buscada, rebuscada
inconstante
verdade de interesses
interesses verdadeiros

a verdade
polida, política
essa verdade
nada mais é
que uma mentira



Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

TRANSFORMAÇÃO

Na tarde roxo-clara
Maria Rosa caminhava
enquanto a sereia da fábrica
ainda cantava em seus ouvidos.

Todos cobiçavam
o rosto pálido
o corpo magro
de Maria Rosa.
Por que só hoje é que Maria Rosa
viu sua mãe chorando?

Por que só hoje é que Maria Rosa
percebeu a miséria ao seu redor?
Por que só hoje
as moças do seu serviço
embebedaram sua vaidade?

Por que só hoje é que Maria Rosa
sentiu sua pobreza?
Quando entrou em casa,
só lá fora
é que existia ar
é que existia luz.

Carlos de Morais
Praelarus/Ribeirão Preto/SP
carmora@ig.com.br

UM LIVRO SOBRE ECOLOGIA PARA AS CRIANÇAS



Um livro infantil de Carlos de Morais, de Ribeirão Preto/SP, Cadeira Danilo Sancinetti, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praelarus do Clube dos Escritores Piracicaba, é este “O Caranguejo e o guaxinim”, que fala sobre Ecologia Lançamento da Scorececi Editora. Contato: carmora@ig.com.br

QUESTÃO DE HONRA SEGUNDO PAULO VALENÇA

Mais uma vez Paulo Valença nos apresenta, de uma forma simples, porém, eloquente, o grandioso texto com palavras fortes e bem construídas em “A Fortaleza da Amizade”. Em um enredo que prende o leitor do começo ao fim, a história vai se desenrolando de forma natural, assim como são os próprios acontecimentos da vida humana, em um cotidiano incessante, onde a sobrevivência se torna questão de honra. É uma pena que em nossa atualidade, onde quer que seja, em Belo Horizonte, no Rio, em Porta Alegre, em Maceió, em Recife, em Santarém, nossa juventude está se perdendo, de uma forma cruel, no terrível mundo das drogas. É triste ler o relato onde, com letras garrafais, o texto nos assusta e nos apresenta os personagens numa realidade cruel demais: “... e com um ramalhete de flores comprado há pouco, encaminha-se ao túmulo onde o deposita, numa homenagem e perdão ao pai, e, cabisbaixo, como um animalzinho de ontem retrocede ao carro e parte.” Isto nos faz lembrar, de forma fugaz, que, de fato, “o homem é o lobo do homem”.

Certa vez Luís da Câmara Cascudo me brindou com um aviso muito interessante: “Escreva sobre que vê e não sobre o que os outros veem...” E este recado tomo a liberdade de repassar para o nobre escritor Paulo Valença, com uma certeza de que sempre manterá esta sua autenticidade e fidelidade com os personagens e os fatos. E isto é tão bem delineado em seu texto que as cenas se apresentam de uma forma tão simples que parecem mágicas. “...entretanto, tudo passa, converte-se em recordação e, boas ou más, numa hora, ressurgem, para nos fazer sentir que somos humanos, apenas humanos”. É um alerta! É uma verdade! Ainda somos, sim, humanos, cabeças pensantes, que tem corações e sentimentos... Recife, ó querida e sempre linda Recife, não importa que seja em Boa Viagem, em Pina, em Brasília Teimosa, ao longo do Rio Capibaribe, na Ilha de Deus, na Rua Glucínio dos Dois Unidos, em Olinda ou Jaboatão dos Guararapes ou em qualquer lugar...

A luta pela vida será sempre uma luta incessante, mas a vitória pertencerá a todos nós que ainda nos sentimos e temos certeza de que somos “humanos”. Aliás, os personagens em mundo realístico ao extremo, se apresentam com tamanha simplicidade, mas carregados pelas incertezas penduradas nos ponteiros do relógios das fábricas em tempos de falência, “tudo como se lhe fosse um sonho ou um filme visto, contudo, vivido no suor do trabalho, a energia da vida.”

A luta incessante do homem, a preocupação nos rostos tensos, nos olhos tristonhos, no silêncio da incerteza de dias melhores neste país de dimensões gigantescas... Ao final, resta aos personagens apenas o olhar “cabisbaixo”. Os passos lentos, num coração que pulsa em incertezas... Isso nos faz sentir que realmente somos humanos, “apenas humanos...” Gosto desta narrativa que nos apresenta a realidade do ser humano, que é igual em qualquer parte do mundo. Nossa capacidade de raciocinar nos diferencia e nos qualifica para esta luta, não importa as vicissitudes que nos cercam e nos desafiam... “A Fortaleza da Amizade”, sim, é um texto que possui uma fortaleza de pensamentos e ideias... Nem é preciso acrescentar que também são fatos e narrativas.

Parabéns, meu caro e sempre amigo, Paulo Valença, também acadêmico do Clube dos Escritores de Piracicaba, com muita honra!



Adilson Duarte da Costa
Colegiado/Belo Horizonte/MG
adilsonduarte@hotmail.com.br

CARTA

Carta que parte para bem longe
 Levando alegrias e esperanças.
 Quem há de recebê-la e lê-la. Não sei.
 Há tantas pessoas em nossos caminhos
 Relíquias divinas do nosso armarinho
 Levam-se notícias boas: esperanças
 Triste: saudades Longa: amizades
 Curta: tristeza.
 Segue silenciosa aos destinos
 Se respondida agradecemos
 Sem respostas: sofremos.
 Carta atrai carta
 Dádiva do destino.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

DESALMADO

Para quem não tem amor
 a vida é ferida ressequida
 Para quem não tem paixão
 a vida é pura ilusão

Carmelinda Rodrigues Palmieri
Praeclarus/Campinas/SP
rcpalmieri@uol.com.br

AROMA

Carne de porco fritando na panela
 aroma de bolo terminando de assar
 fubá torrando para a sopa
 fazer flores na janela e a brisa
 passando por elas
 Que delícia poder sentir
 a simplicidade do cotidiano
 ano após ano e assim ser feliz!

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

ANTEMANHÃ...

Antemanhã de paz. Silente, a lua navega nos teus olhos... Na verdade, a lua, sim, com toda majestade, se engalana de luz, ao ver-te nua.

Lampejando alvoradas vem, flutua sobre o leito de rendas; sem alarde pousa, mansa e discreta e, mesmo tarde, ou cedo, em teu sonho se insinua.

E a aurora chega e tece - é a rotina! - a teia da manhã, clara, hialina, com remansos de luz e, sem aviso

transpõe tua janela e, de mansinho, te envolve com seus raios de carinho em paga da magia de um sorriso.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM
aal.eventos@gmail.com

ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

Princesa Isabel
 Admirava aqueles negros
 Conheceu a capoeira
 E começou a lutar
 Princesa Isabel muito obrigado
 Pela luta, pela conquista
 Do seu procurado
 Lá no canto da Senzala,
 No Quilombo dos Palmares
 Já se escutava
 Os gritos de adorada
 Quando viu a roda formada
 Sua força aumentou
 E nela se incorporou
 Aquele grito do caboclo
 Que no chicote como escravo
 Viu seu sangue que partiu
 E com ele aboliu
 A escravidão do Brasil
 Oh ! Escravidão
 Isso não é bom
 Para o povo brasileiro
 É uma tamanha imensidão, escravidão
 Para o povo brasileiro
 É um pecado sem perdão, escravidão

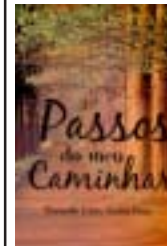
Bruno Nascimento Alleoni
Colegiado/Rio Claro/SP
alleonibr@gmail.com

A POESIA

A poesia
 É alegria,
 A poesia
 É tristeza,
 É beleza,
 A poesia canta tudo
 Canta o mundo,
 Canta o infinito,
 Canta o universo
 Em um verso
 Bem bonito.
 A poesia
 É capaz
 De transformar
 A guerra em paz,
 O choro em riso,
 O frio em calor
 O inferno em paraíso.
 É tudo,
 Sem amor
 A vida é nada,
 É apenas
 Um ponto de interrogação.

Benedito Carceles Tavares
Titular Emérito/Mogidas Cuzes/SP
reginatavares736@gmail.com

PASSOS DO CAMINHAR DE FERNANDA



Um pouco de imaginação, outros poucos de realidade agem em conjunto para formar a totalidade da prosa agradável deste “Passos do meu caminhar” novo livro de Fernanda Lúcia Nicéas Pires, de Recife/PE, Cadeira Virgínia Pratta Gregolin, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Livro Rápido Editora. Contato: fernandalnpires@hotmail.com

MEU SILÊNCIO

O Telefone tocou
Minhas mãos
Tremeram.

Era sua voz,
Meu coração
Pulou.

Era tanta
Emoção que
Me calei.

No silêncio
Fiquei a sonhar,
A sonhar...

E o telefone
Tocou sem
Parar.

Fiquei a pensar,
Era tudo
um sonho.

Por isso, não
acordei, sonhar
era divino.



Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

A PRECE

Devagar vai saindo o cortejo,
E o povo sem jeito se põem a rezar.
A prece entoada meio amarga
Custa a sair.

Mas de qualquer forma,
Todos sabem o que pedir.

Alguns pedidos supérfluos ou até banais.
Mas são todos de um povo sofrido
E não se esquecem mais.

Comida, trabalho, casa saúde
Ou até algo mais.
Mas são todos pedidos
E nunca se esquecem mais.

Sem lembram do dia
Que da mesma um pedido fez.

Mas algo deu errado,
Pois até hoje,
Nada se fez.

Mas desta vez vai dar certo,
Tenho certeza!

E não vejo a hora de agradecer com
firmeza
A graça alcançada.
Tenho certeza!

Pois Deus é bondoso
E não se esquece jamais.
De seu povo sofrido
Que não apenas pede,
Mas também luta,
Para conseguir aquilo
Que de vez em quando
Vem pedir.

Celso Ricardo de Almeida
Praeclarus/Fervedouro/MG
celsoricardo.almeira@ig.com.br

A CULTURA

Ter uma grande cultura
Pra todos é importante.
Ela pode transformar
Simples anão em gigante,
A cultura com certeza
É por demais relevante.

A cultura é requisito
Pra quem quer se destacar.
Com ela há mais condições
De vitória se alcançar.
O preparo cultural
Nos ajuda a triunfar.
Cultura nunca é demais

Sempre mais devemos ter.
Defendê-la com afinco
É esse um grande dever.
Lutemos em seu favor
Para ela não morrer.

Lendo o que me é possível
A minha cultura amplio.
De aprendê-la sempre mais
De modo algum me desvio.
Ela é como um lençol
Para quem está com frio.

Se eu não tivesse estudado
Teria enorme tristeza,
Por não saber que a cultura
Possui tamanha riqueza
E que pelo mundo inteiro

Encerra tanta beleza.
Sei o valor da cultura
Por isso que lhe defendo.
Aquele que a não preserva
Preservá-la recomendo,
Porque sem preservação
Ela termina morrendo.

Cícero Pedro de Assis
Conselho/São Paulo/SP
cordelistacicero@yahoo.com.br

GRITOS

Até hoje ecoam-me
Gritos lancinantes
Vindos dos porões
De minh' alma

São gritos perplexos
Molhados de lágrimas
Sujos de sangue
Mortos de fome

Somente eu os ouço
Clamantes por liberdade
Que um dia

Far-se-á

Cosme Custódio da Silva
Conselho/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

UMA VOZ QUE NINGUÉM CALA...

- Como se fossemos nada!
Muda-se a face, para ter-se outra cara,
Aparando as marcas de tempo, e de estradas...
Vez e outra vestindo outras vestes,
Noutras, despindo-se de tudo...
- Para mim, a nudez não serve de nada, enquanto
Para outros, tudo revela!
E mirando-se no espelho,
E nas retinas doutros que passam,
Quase uma ilusão de ser outro,
De ser novo, de novo se instala!
Mas, que nada!
Quando muito conseguimos ser
Quase um novo homem... Pois
Resta o que somos por dentro,
E este ser não tem maquiagem que apague,
Nem fatiota que disfarce...
- É uma voz que ninguém cala!

Edvaldo Rosa
Conselho/São Paulo/SP
edvaldo_rosa@yahoo.com.br

COMO É BOM LER!

Nos tempos de adolescente gostava muito de ler... Ia e vinha com um livro da biblioteca, que na época era situada na parte assobradada do Teatro Santo Estevão. Como os livros só podiam ser retirados pelos sócios, assim, sem gastar nada tinha acesso aos assuntos que me fascinavam, pois se fosse comprar todos os livros que li, teria que montar prateleiras recheadas de livros nas paredes da minha sala.

Naquela época, além dos clássicos da literatura portuguesa, brasileira e mundial, entre os livros estavam os de MM. Delly, da “Biblioteca das Moças”, uma coleção de romances ao gosto das adolescentes daquela época. Os livros da trilogia “O Tempo e o Vento” de Érico Veríssimo ficaram imortalizados na televisão e no cinema, com Tarcisio Meira como o capitão Rodrigo e Glória Pires como Ana Terra. Quando li me apaixonei pelo capitão Rodrigo.

O filme “Independência ou Morte” também divulgou a história sobre nossa independência. Penso que todos os livros de escritores famosos deveriam ser aproveitados pela televisão ou melhor ainda, no cinema, porque estriam divulgando coisas de nossa terra e o sentimento de brasilidade, como é o caso da adaptação dos livros de Jorge Amado para a televisão e para a telona...

Tenho certeza que muitos leram esses livros porque tiveram a curiosidade despertada pelas versões dos mesmos para o teatro, cinema e televisão. Desde quando a saga “Crepúsculo” da escritora Stephenie Meyer foi lançada nos cinemas e na televisão a juventude, e não só ela, esta devorando os livros de sua autoria. Na verdade, esses livros grossos são o assunto do momento, bem ao gosto da juventude. A escritora britânica J.K.Rowling lançou a saga de Hery Potter e ler seus livros se tornou uma febre inquestionável. O mesmo aconteceu com os livros “O Caçador de Pipas” e a “A Cidade do Sol” de Kaled Hosseini que venderam milhares de exemplares, depois de sua versão para o cinema.

É preciso despertar cada vez mais o gosto de leitura na juventude para que se tenhamos futuros leitores assíduos, que possam definir por si mesmos a qualidade da literatura. Não podemos indicar os antigos clássicos para os nossos jovens, porque poderá ser uma perda de tempo, pois talvez eles não consigam se identificar com os assuntos densos e escritos em linguagem muito rebuscada.

Na verdade, a realidade requer assuntos mais afeitos com a juventude que está em outra e gosta de agilidade, mistério, seres espaciais e outros assuntos mais modernos em sua leitura. Eles não querem voltar no tempo, pois como Júlio Verne em sua época, eles estão interessados e anseiam pelo novo, pelo futuro.

Ao escrever um livro infantil temos que manter um diálogo que faça com que a criança entenda a realidade e a história que é contada, sem pieguice e sem subestimar a inteligência dos pequenos leitores, que nos dias de hoje, estão muito bem informadas sobre a realidade do mundo atual. Monteiro Lobato percebeu isso, e

é um dos autores brasileiros mais lido por crianças de todas as idades. O gosto pela leitura só começa quando o assunto do livro prende o leitor. Pó isso, os livros têm que ter vida, precisam caminhar de mão em mão. Muitos livros não deveriam ser vendidos, mas sim doados nos Terminais de Ônibus, entre amigos, colegas de trabalho, funcionários, Casas de Idosos. Os sebos, que perderam com o tempo, sua finalidade de oferecerem bons títulos para quem não pode comprar bons livros, deveriam voltar a ser lojas que oferecem livros a um preço mais acessível, com desconto, e que oferece a oportunidade de se trocar títulos sem qualquer embaraço. Acreditem! Quem não lê está perdendo um grande prazer e quem lê não sente solidão, porque está rodeado de personagens que enriquecem a mente e o coração.



Elda Nympha C. Silveira
Praeclarus/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

AMOR À PRIMEIRA VISTA

Templos floridos, cerimônias religiosas, padres, coroinhas, podem significar o começo de uma vida a dois, ou apenas o começo de um sonho, porque casar é um sonho revestido de esperança. Mas uma igreja pode ser também o local para encontrar alguém muito especial. A partir daí, coisas de contos de fadas podem se transformar em realidade. Jovens cruzam olhares, trocando gestos e singelos sorrisos. A moça, em voz alta, afirmou que ele era o seu príncipe, aquele dos sonhos, que só faltava estar montado num cavalo branco.

O amor à primeira vista é sempre grande acontecimento espontâneo e intenso, um agüenta coração, o encontro de duas almas, como se fosse uma cena de conto de fada ou a de um romance de Shakespeare. Mas foi tão rápido aquele encontro, como se o vento o tivesse levado, solto no espaço do templo religioso, misturado com as flores coloridas, dissimulado em meio a um grupo de fiéis...

E a pobre moça, perplexa indagava: “Encontrei ou não encontrei? Será numa próxima vez? Inesperado, da mesma forma, foi o reencontro, na praça da mesma igreja, quando ela viu os pedidos amorosos transformados em projetos e realizações. O retorno do amor testemunhado pelo verde das frondosas árvores, o coloridos das flores e a água cristalina do chafariz.



Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracyferrari@terra.com.br

UMA ESTRANHA MANIFESTAÇÃO SIDERAL...

Véspera do Natal do ano 2017... Final de tarde aparentemente normal. No entanto, em lugar bastante conflitado, na ex-Cidade Maravilhosa, (ainda assim denominada) irrompera um intenso tiroteio que, repentinamente apavorava a minoria dos moradores que permaneciam nas ruas praticamente evacuadas, tentava evadir-se desorientada, sem saber o que realmente fazer, embora esses tiroteios já fossem recorrentes no lugar...Policiais e marginais trocavam tiros num incessante confronto, enquanto alguns dos moradores do local tentavam esconder-se em becos que, embora inseguros, se apresentavam como única alternativa a esses humildes cidadãos expostos à fúria desse confronto assustador...

No entanto, um fenômeno comum nessa estação do ano, mas inesperado para a ocasião, surgiu como um “moderador providencial” do confronto que ganhava novos e ameaçadores contornos: uma repentina e intensa chuva de granizo parecia modificar os rumos e a duração do indesejável confronto, provocando um arrefecimento em que ambas as partes (combatentes e combatidos) eram igualmente afetadas. Decorrido determinado período de tempo, ninguém do lugar saberia precisar a duração exata do conflito...O sol já declinava em final de tarde atípico...

E um estranho arrebol se apresentava aos que ainda se faziam presentes – inclusive aos marginais que se entocaram ante a possibilidade de que o confronto pudesse ser restabelecido... esse estranho arrebol apresentava nuances de beleza e luzes que pareciam ofuscar a claridade da mais brilhante estrela já vista no firmamento. Algumas piedosas senhoras estendiam os braços em direção ao alto... E uma delas balbuciava, em som quase inaudível: “Será? Uma mensagem de Natal a serenar a situação que nos apavorava?”

Um fenômeno semelhante ao da Estrela-Guia depois de dois mil anos? ...Mas a essa altura quase ninguém da multidão amedrontada permanecia no local... No entanto, alguns vigilantes atentos ainda percorriam as vielas das redondezas ante a suposição de que alguns marginais – que teriam escapado à sorrelfa - estivessem à espreita de um novo ataque que talvez viessem a ser favorecidos pela escuridão noturna que se aproximava...

Ninguém foi recolhido e o anoitecer parecia preannunciar uma bela noite de paz... Contudo, a saudação das alturas teria sido diferente daquela que anunciara o júbilo do nascimento de Jesus aos Homens de Boa-Vontade... Talvez se revelasse em alvitre a novos rumos – de regeneração, redenção e re-vivência das mensagens de paz e esperança preconizadas pelo Cristo - há mais de dois mil anos... Talvez..



Eloísa Antunes Maciel
Conselho/São Martinho/RS
eloisa.maciel@gmail.com

A CADA QUAL DE NÓS CABE CORRER CONTRA O ATRASO

Amadurecido, cidadão politizado que me tornei, no agora também entendo porque Figueiredo chorava tanto nas entrevistas que dava à Repórter Glória Maria da Rede Globo de Televisão e exibidas no Fantástico. Nosso último presidente militar, profundamente amargurado com a aproximação do fim do seu mandato e também ciente de que os militares teriam que devolver o poder também aos políticos civis exilados, em meio a crises de pranto convulsivo só conseguia dizer (...) *minha alma habita um cavalo* (...). Sabia, já naquele ano de 1984 a autoridade máxima de nossa nação, que era chegada a hora dos militares “passarem o bastão do poder” para políticos corruptos, se bem que, para nossa felicidade, uma parcela de nossa classe política, tanto exilada como tendo permanecido durante os 21 anos de regime militar no Brasil foi (ou se ainda vive é) fiel à pátria e febrilmente ativa, sem populismo algum velando pelos interesses do povo. Creio que nossa democracia só agora começa a se consolidar.

O brasileiro, tendo esfregados em sua fuça tantos e tantos escândalos políticos comprovados judicialmente, por exemplo, nos mensalões e lava-jatos da vida (que têm levado figurões eleitos pelo voto popular e verdadeiras referências históricas no Brasil, como é o caso do ex-presidente Lula, para trás das grades) voltou a se politizar na marra! Nos ambientes sociais que frequento, ainda que um toco bar ou uma acanhada padaria, testemunho, para minha surpresa e satisfação, entre um copo ou outro da nossa *loirinha gelada*, simples personagens de nosso cotidiano inaugurando uma surpreendente verticalização quanto à política.

A maioria com quem falo é categórica – anula seu voto nas próximas eleições e ainda aposta serenamente na volta dos militares ao poder. Estou com esses em minha opção de pela primeira vez anular meu voto e vou além – também sou militar do Exército Brasileiro, e, diante do desgoverno que tomou conta de Brasília e que lembra os meses que antecederam a deposição de João Goulart, talvez uma nova revolução militar seja necessária por aqui para que nosso Executivo, de braços dados com o Judiciário (que “está mandando bem”) acabem de vez com essa bandalheira que se instaurou do Oiapoque ao Chuí, de Leste a Oeste nessa maravilhosa *Terra Brasilis* para a qual, com apenas 08 meses de vida, imigrei vindo de Portugal, onde, aos 07 de setembro de 1966, em uma tarde fria de outono, na maternidade pública do castelo de Bragança, esta cidade capital da província lusitana de Trás-Os-Montes, nasci. Diga-se de passagem, amo a um tal ponto o Brasil e sua gente que, por motivo algum, troco por outro este solo ao qual Pero Vaz de Caminha com muita felicidade aludiu como *uma terra em que se plantando tudo dá*.

Fernando Catelan
Conselho/Mogi das Cruzes/SP
catelandasletras@ig.com.br



ZATARIM RECEBE MOÇÃO DE APLAUSOS



O Acadêmico Moacir Zatarin, de Paraisópolis/MG, Cadeira Antonietta Rosalina C. Lasso Pedroso, da Área de Letras do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, recebeu da Câmara Municipal dessa cidade de Minas Gerais, Moção de Aplausos e Congratulações por ter ministrado em agosto do presente ano, palestra sobre o tema “A importância dos pais e a constituição da família”, na Escola Estadual Antonio Eufrásio de Toledo e Escola Municipal Bueno de Paiva. Ao homenageado os nossos efusivos parabéns.

SENTIMENTO INEXPLICÁVEL!

Amor é calma
 Sentimento que vem da alma
 Serenidade no olhar
 Olhos apontados a uma única pessoa
 É sentir-se protegido e inabalável
 Amor é liberdade e confiança
 É reciprocidade e olhar
 Com brilho de criança
 Amar é ser companheiro
 É ter segurança e tranquilidade
 Juntos adquirir maturidade
 Amar é entender os problemas do outro
 Sorrir sem motivo
 Viver intensamente
 Aprender constantemente
 Cantar a beleza da vida
 Sentir-se leve
 Amar e ser amado
 Sonho mais desejado
 Quem não achou o amor,
 Uma hora vai achar
 O importante é que todo mundo
 Um dia vai encontrá-lo
 Amor é o sentimento
 Necessário de renovação
 Quem ainda não ama, um dia irá amar.

Gustavo Yarochevsky Turquenitch
Praeclarus/Porto Alegre/RS
mbme.turk@gmail.com

AVE MARIA

na flor do dia entreabre a rosa
 vagueia o vento em perfume
 alva brilha em luz, cintila
 decepa o galho para o altar
 ave maria

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/S. José Rio Preto/SP
santana.geraldo@gmail.com

O CAMINHO CERTO?

Voce me mostrou o caminho certo,
 Idiota, eu, fiz questão de errar,
 Desafiando ver onde ia chegar
 Mesmo voce não estando por perto.

Seguimos por caminhos diferentes,
 Avançamos sem sequer olhar pra trás,
 O caminho parecia bom demais!
 Mas, viajamos contra as correntes...

Não importa o que a vida nos fez.
 Eu sei que voce sabe que aprendi,
 Embora, com chance de errar outra vez,

Na minha propria estrada segui,
 Aprendendo nos erros, sem altivez,
 E, só no fim, o amor compreendi.

Ieda Franco Thomé
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
iedathome@gmail.com

CHUVA

Chove
 Gotas diáfanas
 Célere uiva o vento
 Devasta
 Exauridos sacodem os ramos
 Chove
 Pingos aspergem
 Escorre a vidraça
 Chove lá fora
 Inundam
 Mares e pesares
 Na janela dos meus olhos
 Aqui dentro
 Explode dor
 Escorre pranto

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
renibassan@yahoo.com.br

FILOSOFANDO

Nas páginas da história, encontramos
 escritos nos qual grande
 número de cidadãos comuns
 permite que um pequeno grupo
 faça por si, de forma dogmática,
 bloqueando qualquer
 possibilidade de discussão.
 A massa não tem capacidade
 intelectual de tomar decisões?
 Segundo este pequeno grupo
 convence a grande número
 de cidadãos comuns que para s
 eu próprio bem, deveriam limitar sua
 possibilidade de escolha...
 Atenção para estes grupos
 selecionados e treinados.
 Cada indivíduo e responsável
 pelo papel que representa
 na sociedade o que interfere
 no destino de uma Nação.
 Atitudes das pessoas são
 moldadas no decorrer dos anos
 pela Educação e Cultura.
 Atualmente a população
 do Planeta passa pelo maior
 número de habitantes da historia.
 O desenvolvimento tecnológico oferece
 possibilidade para o crescimento e
 desenvolvimento social,
 o que implica em mudanças
 de atitudes e comportamento.
 Falar e agir a fim de mudanças.
 Vozes se levantam avisando
 os rumos futuro do Planeta.
 A Lei de Causa Efeito
 ao longo da Historia tem
 aplicação no coletivo.
 O benefício do progresso
 de hoje são reflexos do passado.
 O homem quando desafiado
 se arrisca dá o melhor
 de si ou se acomoda segundo
 ao enunciado: "os mansos
 herdarão a Terra".

Hazel de Sao Francisco
Praeclarus/São Paulo/SP
hazelsaofrancisco@hotmail.com

ENCANTO DE SENTIR

Não quero fazer poesias com palavras.
 Quero me sentir absoluta e sensibilizada,
 entrando na essência solta pelos ares,
 como uma antena que capta
 ecos perambulantes,
 os diferentes sons que transitam
 como o vento forte,
 deixando seu zunido
 assustador e feiticeiro.
 Minhas vibrações são
 como uma pena
 movida pelo redemoinho do vento,
 levantando-se da terra
 e pondo-se a girar.
 E me encontro sobrevoando
 também pelos ares,
 como que empurrada por
 uma força muito grande.
 É a correnteza da satisfação absoluta.
 Transponho espaços do tempo
 que emergem até os movimentos
 que esqueço o que procuro,
 envolvida no véu de tanto amor puro,
 com tanta vibração de vida.
 Volto novamente ao mesmo
 ponto de onde parti,
 a desenrolar o encanto de sentir,
 de autorizar a mim,
 a escrever poesias.

Inês Tafarelo Tuon
Praeclarus/Piracicaba/SP

UMA LEMBRANÇA

Se há no meu semblante traços de um cansaço;
E, em minha voz, vestígios de uma rudeza...
É porque fui sofrido das rédeas do fracasso,
Mas conservei a luz de minha glória acesa

E sempre pela minha vida em descompasso;
Vou lutando contra este mal da incerteza
Faço do meu trabalho uma força de aço.
E do meu estudo a minha arma de defesa

Este cansaço que em meu rosto já morou.
Não é uma moléstia que agora chegou...
Nasceu junto com meu trabalho de criança;

E a rotina que em minha vida eu embarco
Foi me tornando aos poucos mais amargo

Porém, eu nunca vou perder minha esperança...

João Riel Hibner Vieira
Praeclarus/Tunas/RS
joaoriel@yahoo.com.br

DIGRESSÃO

Pensar e escrever
Ações muitas vezes antagônicas
Embora em sua índole
Devam ser harmônicas
Como a sinfonia dos pássaros
Que dispensam regência dos maiores
gênios.

Mergulho nessa dicotomia em busca
Da farta pescaria da inspiração
Transcrita pelas tarrafas desobedientes
Nas mãos do indomável pensamento.

Jania Souza da Silva
Titular Emérito/Natal/RN
jianasouza@uol.com.br

ERA DA COMUNICAÇÃO

Século vinte e um,
Progresso, tecnologia,
O mundo dentro das casas,
Ocupando o lugar da família.

Televisão, vídeo games,
Todo mundo internetado
E o diálogo entre as pessoas,
Em outro plano, sepultado.

A natureza já não aguenta,
Cabos, antenas, radiação
E a humanidade sem rumo,
Correndo na contra mão.

O longe perto, o perto longe,
Vivenciamos essa dualidade,
Em plena era da comunicação,
Parece mentira, mas é verdade.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

DELÍRIOS

Uma nuvem na minha mente,
entristece meus pensamentos.
Alguns suspiros ofegantes,
surpreende a cada momento.

Pareço viver sonho intenso,
absorto, em um ressentimento.
Coração padece sofrendo,
corpo, só arrependimento.

A brisa tênue ameniza,
o calor do suor que desliza,
no meu rosto em prantos.

A íris ferida arde de dor
desfaz o equívoco na mente;
e me faz delirar de amor

José Airton Mellea
Conselho/Piracicaba/SP
josemellea@hotmail.com

ESQUIPÁTICO

Máxima maldita mala décima grama
Vaga lembrança de atrás mansa
Virá vera não lerá nela
Antes terá a vesga cesta será

Era

Íntima noção do surto susto no tumulto
Quando o timbre do mudo em mundo
Autômato discreto decerto reto
Enquanto inundo tudo com o imundo

Forma

Pegada em crosta nociva amostra
Terá a terna aposta que se mostra
Nossa, poderosa, vossa, morsa
É toda formosa, pois é contida amorosa

Conforme

Difícil, dissímil

Edielson José Groppo
Emérito/Iguape/SP
edielsongroppo@bol.com.br

AMIGO

(Para Eliomar Russi)

Qual é o tempo para ser amigo
Pode ser em um dia,
Uma semana,
Um mês?

Qual é o tempo para ser amigo.
Com certeza vou lhe dizer,
Não precisa de um dia,
Não precisa de uma semana,
Não precisa de um mês.
Precisa somente ser amigo

José Paulo Castro Souza
Conselho/Blumenau/SC
josepaulo@pcinfo.com.br

MELHOR NÃO TEM

Roubar o beijo inesperado,
Segurar a mão fugidia,
Acordar, passear e sonhar...
Amanhã novamente outro dia,
Melhor que isso não tem!

Um afago, numa noite perfumada,
Aquele odor sutil, parecendo madrugada,
E depois, de um abraço, um abraço
quase eterno,
E chegar àqueles lábios,
quentes...macios...
Melhor que isso não tem!

E depois do tempo passado,
Ter ainda aquela mesma boca,
E ainda aqueles braços,
Para novamente num abraço,
Lembrar o amor não acabado...
Melhor que isso não tem!

Passou o tempo, os cabelos prateados,
Pela mesma lua que nos encantou...
E agora experimentados e vividos,
Vivemos ainda aquele mesmo amor.
Melhor que isso não tem!

Mas, se tudo isso fosse pouco,
Nesse mesmo mundo louco,
O amor foi dividido, dele tiramos um
pouco,
Para formar nossos filhos queridos.
Melhor que isso não tem!

E, se mesmo assim, se tudo não bastasse,
Se algo ainda de tudo que temos nos
faltasse...
Acariciar a pele tenra,
Ganhar beijinhos caramelados,
Escutar a pureza da infância,
Ah! Melhor que isso não tem.

Lauro Teixeira
Praeclarus/Itajubá/MG
biglauro@oi.com.br

PEQUENA OUSADIA

Mesmo em sonhos distraída
não deixou deslizar
o fio da esperança

Quis
o além das montanhas
contra o tempo
Os passos
retraçavam caminhos

Branquejou clarões
no delírio do impossível
e
no final
engasgou-se com a vida
como quem
engasga com o vinho

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

FUGA

Foge pássaro, fuge deste porvir...
Fuge deste imenso mar!...
É que nas claras ondas do mar,
Sempre há um a caçar...
Fuge pássaro, fuge desta desgraça
Fuge deste perigoso mar!...
Pois, mesmo em meio à tempestade.
Sempre há um a nadar...
Fuge pássaro, fuge desse castigo
Fuge deste ébrio mar!...
Pois mesmo em tardes tranqüilas
Sempre há loiras a banhar...
Fuge pássaro, fuge deste folgar,
Pois aprendi com esse mar...
Que na vida, não há lugar
Para quem só sabe amar...

Luis Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

AS ANDORINHAS

Batendo irrequietas as asas
Alegremente chilreando
Como crianças travessas
As andorinhas em bando
Partem fugindo do inverno
Mas retornam alvissareiras
Quando o verão se aproxima

Certa vez, uma andorinha do bando
Não as pode acompanhar
Pois quebrara uma asinha
Sob o beiral de um sobrado
Eu a vi se aninhar
A cuidar do filhotinho,
Para ele gorjeando
E afofando o ninho
Assim foi o tempo passando
O filhotinho cresceu e até
A voar já aprendeu.

Um dia as companheiras
Em bandos alegres
Com toda certeza retornarão
Com meigos trinados anunciando
Chegou o calor! Voltou o verão!

E por algum tempo ouvirei
Seus gorjeios
Até que um dia em
Debandada geral
Todas elas novamente partirão
Não mais o seu canto
Ouvirei nas manhãs
Não mais o seu ninho
Verei no beiral.

Voem, voem andorinhas,
Nunca deixem de voar
E no dia em que voltarem,
Estarei a esperar
As andorinhas emigram mas
Sempre sabem voltar.

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

A CASA FECHADA

Manhã.

Por que a moça não está no terraço, varrendo-o? Por que a casa está fechada? Que terá acontecido?

— Besteira minha. Depois eu descobrirei.

Frustrado, com o vazio no peito, se afasta. Algo aconteceu...
Contudo, que direito tem ele de interferir na vida da moça? Mas...

— Deixa pra lá!

Dobra a esquina. A Portaria. Os operários entrando. Os carros que passam. O sol que esquenta. A sirene apita estridente, convocando o operariado para novo expediente. Tudo numa repetição sem graça. Sem a espera da concretização do sonho, tudo se converte agora nesse vazio.

— Bom dia.

— Bom dia, Ivan.

Pensativo, carimba o cartão.

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulomurilovalenca@gmail.com



NOSSAS PERDAS



Faleceu Dulce Carinalli Dedini, de Piracicaba/SP, agora Patronesse a Cadeira 023, da Área de Letras, da Galeria dos Membros Titulares Eméritos do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada os nossos sentimentos.

Faleceu a escritora Angélica Vilella Rebelo dos Santos, de Taubaté/SP, agora Patronesse da Cadeira 009, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. À família enlutada os nossos sinceros sentimentos.



A ESTRADA DELES

A estrada que ele foi.
Ele nunca mais voltou.

E ela chorou,
gritou, implorou,
esperou.

Mas ele não
voltou.

Um dia, ele apareceu.
Ela o viu
e sorriu.

Mas agora ela tinha
sua vida.

Depois de um tempo,
ele a chamou.

E junto a ela,
para a estrada ele voltou.

Renata Machado G. Cardoso
Praeclarus/Porto Alegre/RS
renatamgc343@gmail.com

BRASIL

Tuas pedras preciosas
são mais de mil;
teus mares refletem
o mais bonito anil.
Orgulho-me de ti,
meu Brasil.
Em teu solo,
inúmeras etnias e manias;
tristezas e alegrias,
crias por diferentes vias.
Brasil, junto a ti,
quero sempre morar.

Maria de Lourdes S. Rossi Machado
Praeclarus/Porto Alegre/RS
alunamariarossi@hotmail.com

ACALANTO

Numa noite certa
volúpias
nem repararam
em mim.
Crescia com o tempo
brincava no ventre
a preparar a vida.
De repente uma
sensação estranha
vontade de chorar
sem saber chorar.
Mamãe...
Por quanto tempo
ainda estarei perdida?
Mamãe acaricia o ventre
no primeiro acalanto
e devolve-me a vida.

Ana Maria Osorio
Emérito/Pelotas/RS

O MUNDO COMO O VEJO

O mundo,
Feito com amor,
Está sendo transformado
Num teatro de horror
O homem,
Por não descobrir
Sem mistérios,
Administra-o
Com medo e ódio,
Espalhando o terror,
Sem o mínimo de amor
Ignora a beleza
Que nos dá a natureza,
Com destemor
Pelo querido Deus,
Gom destemor
Nosso amado Criador!

Antonio Moreira
Praeclarus/Feira de Santana/BA

MEU SENHOR

Meu Senhor
Onde está o Senhor agora
Estou te precisando
As minhas orações
Não estão te encontrando

Eu não sei o que fazer
Estou te procurando
Suas bênçãos quero receber

Não deixe minha força acabar
Não consigo te encontrar
Pois a minha vida, quero mudar

Eu quero te buscar
Pois assim serei feliz
Em algum lugar o Senhor deve estar

Meu senhor
Onde estas o Senhor agora?
O Senhor pediu
Para eu prestar atenção
Se você está falando de mim.
Eu moro no seu coração.



José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

MEMÓRIA

A memória incorpora
o tempo: torna
leve o presente

pesado
no que repetimos
como erro

no que aprendemos errado

a memória é descanso e algoz
de que não podemos fugir
ou trocar as histórias
passadas por nossos avós

nela nos prendemos ao fantasiar
as cores que não tiveram
no futuro que não teremos.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

URGENTE

Uma só pergunta:
porque tanta violência?
SOS... atenção mundo!
É urgente
buscar as causas
Mudar as causas
segurar as calças
honrar fio de cabelo.
Educar as pessoas
melhorar nível de vida
diminuir diferenças
entre ricos e pobres.
Enxergar quem tem valor
dizer não ao charlatão
acabar com essa
brasileira
desonestidade

Célia Lamounier de Araújo
Praeclarus/Itapecerica/MG
celialamounier@yahoo.com.br

ESPERANÇA E PERSEVERANÇA

Na aurora da humanidade,
Surgiu então a Esperança
Que floriu em toda idade,
Ela que algo sempre alcança...
“A esperança é última que morre”,
Diz a sabedoria popular;
De fato, a mesma decorre
Do bem e do amor a dar.
A Esperança, sim, dá sentido
À vida que não pode ser olvidada
Por ninguém e o fruto obtido
Se dá nos locais da longa jornada...

Não se pode nunca desistir
Na busca em qualquer idade
De perseverar agora e no porvir
Pra se obter melhor qualidade...
Na Perseverança há ação
E também motivação a dar
Em prol de resultados que dão
Mais valor até no próprio lar.
Perseverar é importante
Para os óbices vencer
E se valorizar, pois garante
Satisfação e maior prazer...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

ANGÚSTIA

Há angústias
que matam
de esperança
por novo amor.

Pedro Henrique Delgado Zeni
Praeclarus/Porto Alegre/RS
pedrozenidelgado@gmail.com

PENSANDO BEM

Pensando bem,
que graça tudo tem?...
Será de todos,
não sendo de ninguém...
Sendo à toa
passa a fazer o bem,
um bem que mata
e faz viver também!...

Pensando bem,
Retorna pra cá, vem!
Sem mesmo ter, ter ido com alguém...
Volta de onde a vida não convém,
convém viver só pra dizer amém!...

Pensando bem,
queremos sempre um bem,
um bem que eleve,
que incentive, que convém...
E deixa de lado
tudo que inconveném...
E só assim
Conseguiremos ser alguém!

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá/SP

REENCONTRO

Em meus dezoitos já conheci pessoas
sei que ainda existe um mundo
para conhecer feliz por fazer parte
do mundo de hoje agradeço todos os
dias pelas pessoas que conheci e sei que elas
são felizes. Saber encantado

Nossas vidas são construídas dos saberes
da humanidade nossos ancestrais criaram
uma vida quase perfeita para nós e somos
gratos a eles que viraram história
e que história maravilhosa que temos,
o sol a lua o inverno e o verão

Victória Santini
Praeclarus/Porto Alegre/RS
vicasantini@icloud.com

VIRTUDES

Quando em crise de rumo
Aparece na Grécia Antiga
Os sete da sabedoria

Tales brada pela reflexão interna
Pitaco clama por respeito
Bias aponta por ouvir via de aprender
Solon pede razão
Cleobulo prega moderação
Mison ressalta o estudo
Quilon recomenda prudência

Poucos sabem e nem dizem
Mas lá também havia
Uma filósofa de nome Maria
Alquimista baseada no Egito
Infeliz aquele que a entenda mito

Estudiosa dos quatro elementos
No domínio da química antiga
Cria método em derretimentos

Nunca foi citada como dos sete
Com certeza tem importância
O dissolver com igualdade
Pelo uso da água a ferver
Criando com maestria
O nosso Banho Maria.



Rogério dos Santos Gonçalves
Conselho/Piracicaba/SP
advrofgo@gmail.com

SÉTIMA ARTE

A febre da Sétima Arte
Com filmes originais e
legendados.
O cenário desponta na tela.
Os apreciadores de paletó.
A fila dobrando a esquina.
As cinematecas, filmotecas e
A febre da Sétima Arte
O advento da televisão.
Quando encerram os cines-de-bairro:
Os filmes ficam, mas as gerações
passam, passam.

Valdemar Alves Júnior
Conselho/Fortaleza/CE
valdemaralvesjunior@hotmail.com

MADE IN CHINA

O murmúrio cantante do chuveiro,
finda o tempo de mútua sedução...
E a dama que a água beija por inteiro,
gemidos, gritos, gula em meu colchão...

O encontro, pleno de ilusões ou não,
no smartphone cliquei todo o roteiro...
Ouço o fru-fru da toalha... A tentação
me faz reviver o ápice primeiro...

Mas o spray de alfazemas me entontece...
No equilíbrio, eis que a luz vibra... engrandece...
E, em vez de Eva, ao clarão, vejo a serpente...

Cismado, as nossas selfies investigo...
Só borrões!... A maçã do amor – castigo!...
É artigo made in China, engana a gente...

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS
SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS
SECRETARIA DE ECONOMIA E FINANÇAS

Ministério do Planejamento
e Desenvolvimento Econômico
do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Economia e Finanças
Secretaria de Economia e Finanças
Secretaria de Economia e Finanças

Av. Rio Branco, 156 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2012-1000 - Fax: (21) 2012-1001

Portal do Alvorada

- Espaço de Planejamento do desenvolvimento
- Planejamento
- Desenvolvimento de Investimentos
- Acesso às informações de gestão do SEJOP

Para mais informações, acesse o endereço eletrônico: www.alvorada.rj.gov.br

2007 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017



Associação de Jornais e Periódicos do Estado do Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 100 - 10º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

CEP 20000-000 - Fone: (21) 2012-1000

Fax: (21) 2012-1001 - E-mail: ajje@ajje.org.br

Companhia

de Energia

de São Paulo

11 3434-4838

www.companhiaenergia.com.br

